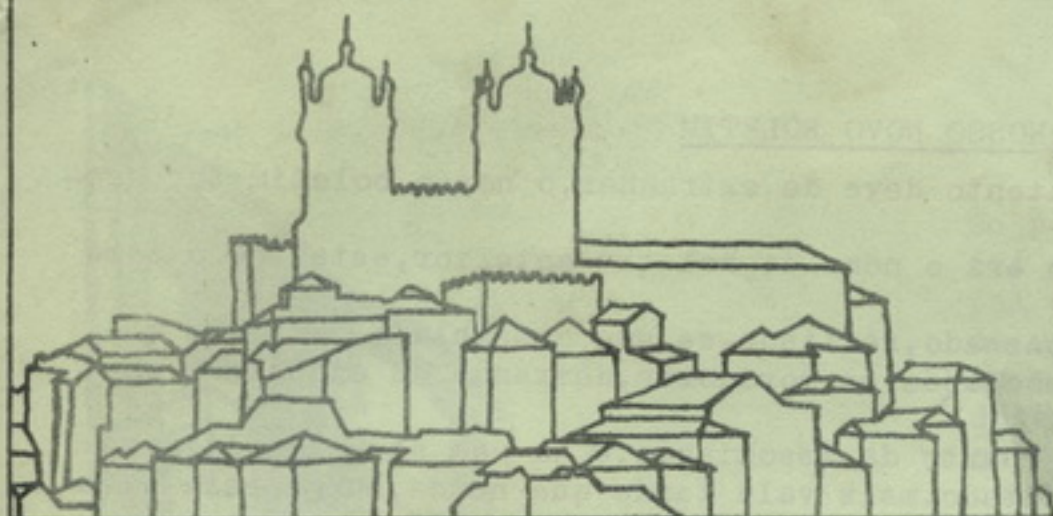




VONTADE POPULAR

2.50

BOLETIM INFORMATIVO-ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA

TR. SOUTO, 14

ZONA DA SÉ

PORTO

nº 1

MAIO
1976

EXPOSIÇÃO



Rua de Santana no Século XVIII

A Associação de moradores da Zona da Sé, leva a efeito na sua sede, sita na travessa do Souto nº 14, uma exposição dos trabalhos efectuados pela Associação e pela brigada técnica, exposição esta, de muito interesse para todos os moradores pois nela podem apreciar esquemas, maquetes, e um breve historial sobre a cidade do Porto, e muito particularmente sobre o bairro da Sé. Nesta exposição, encontrarás todas as aspirações que a Associação quer levar a termo, e as dificuldades encontradas para a realização dos projectos em curso.

A tua comparencia, é um lenitivo, pois mostra que a Associação não está a trabalhar só, pois que podes trocar impressões sobre este ou aquele assunto, e assim darás a tua contribuição para o avanço desta obra que é de todos os moradores.

O programa a realizar na zona lá está patente, todas as obras que se irão realizar, já se encontram programadas, e as maquetes prontas para serem examinadas por todos os moradores e assim poderem localizar a sua casa ou a sua rua.

MORADOR a exposição é tua, e quando lá fores, leva também os teus amigos para verem o trabalho da tua ASSOCIAÇÃO

C.FERNANDES

TITULO DO NOSSO NOVO BOLETIM

De certo que um morador mais atento deve de extranhar, o nosso boletim ter agora um nome diferente.

Em vez de Uma Casa para Ti, que era o nome do boletim anterior, este tem o nome de Vontade Popular.

Como sabem, em outubro do ano passado, realizou-se uma assembleia geral de moradores, para a formação da Associação de moradores, deixando de existir a antiga comissão.

Este é o boletim que agora faz parte da Associação, e já vem atrasado, diga-se a verdade, mas lá diz o velho ditado, mais vale tarde que nunca, surge este exemplar aquando a exposição da Associação, como destacamos em local próprio, ora este numero, como não podia de deixar de ser, é o nº 1.

O interesse da Associação, é que todos os moradores colaborem no seu boletim, e é muito facil.

Por exemplo: um morador tem um caso que gostaria de ver resolvido, ora nada mais facil que escrever e enviar para a nossa redação, e é posto no boletim, os seus filhos têm jeito para escrever historias, gostam de fazer desenhos, fazem versos, tudo isso serve para se inserir nas nossas paginas e assim em vez de ser só os membros da Associação a fazer o boletim, este é feito por todos os moradores. Quanto a impressão, sobre isso tambem temos uma palavra, pois que o antigo, era tirado em fotocopiador normal, e este agora é tirado em ofsete, pois assim damos possibilidades de nele pormos fotografias o que no outro processo não ficavam em condições.

Os mais pequenos, iram ter a sua secção, pensamos elaborar uma secção infantil, para a qual deixamos já o convite a todos os moradores mais pequenos da Zona, que nos envie os seus trabalhos, pode ser historias, desenhos, versos, ou tudo o que quizerem que seja impresso.

A maneira como escrevem não constitui problema, pois cada qual escreve o que sabe e como sabe.

Queremos ver agora os génios da Sé a mandar os seus trabalhos para publicação, e é uma forma de se expandirem, pois que o nosso boletim alem da se vender na Zona da Sé, vai para outras Associações.

Uma das maneiras que os mais pequenos têm á mão para começar já a trabalhar, é visitar a nossa exposição e escrever a cerca dela.

Ficamos a aguardar os vossos trabalhos.

A Associação

PLANOS DE EXPROPRIAÇÃO

Deslocou-se a Lisboa, uma delegação das Associações de moradores da Zona da Sé, e Massarelos, com as respectivas brigadas para tratar junto dos ministérios dos planos de expropriações das referidas Zonas.

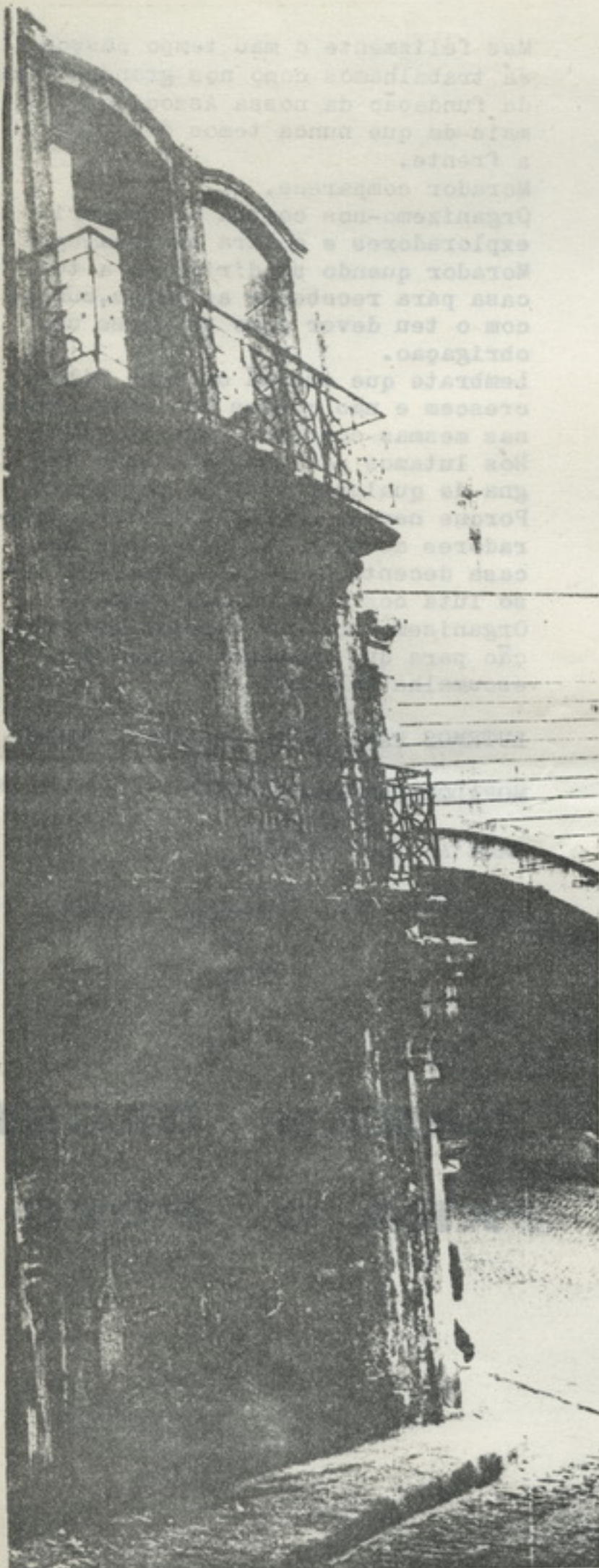
Depois de sermos atendidos no S.A.A.L., e informados que os nossos processos já se encontravam no Fundo de Fomento e Habitação, partimos para lá para tentar desencravar os ditos pois que estes nunca mais eram despachados.

Depois de serem resolvidos os tramites legais neste Ministério, seguiram os processos para o Secretário de Estado, a onde ouve conferencias com o delegado ficando o mesmo de dar o parecer para publicação no diário de Governo.

Aguardamos ansiosamente o resultado desta visita a Lisboa para dar mais amplas informações a todos os moradores.

Entretanto a luta tem de continuar para que se realise as mais justas aspirações do povo de uma Zona que nem casa tem digna desse nome.

A Associação



terreno da ruína-R.Mercadores

540.000\$00 = PARA QUÊ ?

No passado dia 23 do corrente mes, foi esta Associação á Camara Municipal do Porto, fazer o levantamento de um cheque de quinhento e quarenta mil escudos, enviado pelo Fundo do Fomento de Habitação, importancia esta destinada á construção de uma casa para dar abrigo a cinco familias pobres da zona.

Há muito que a Associação de Moradores da Zona da Sé, tinha pedido á Camara Municipal do Porto, a cedencia do terreno da ruina da rua dos Mercadores, para aí fazer a construção.

A Brigada Técnica já elaborou o projecto, que se encontra em exposição na Associação, mas a Camara nega-se á cedencia do referido terreno, alegando que o mesmo era preciso para o alargamento do acesso ao tunel, o que foi rebatido pela nossa brigada em conferencia que esta teve com os elementos da Comissão Administrativa estando presentes membros desta Associação.

Mais tarde em novo contacto, a Camara alegou que o mesmo terreno iria ser submetido ao parecer da brigada dos edificios e monumentos nacionais, pois era considerado como histórico.

Se analisarmos profundamente a questão, dedus-se que a Camara brinca com o povo, primeiro ía deitar abaixo a ruina para alargar a via de acesso ao tunel, agora apela que não pode ceder porque é histórico.

Mas afinal que conceito faz a Camara deste terreno?

É de lamentar que tais casos se passem na nossa cidade.

Entretanto os moradores vivem em casas sem condições, nós temos dinheiro, temos projecto, e só não executamos por falta da Camara não ceder um terreno que outra coisa não faz a nao ser para servir se entulheira.

É assim que a Camara zela os interesses do POVO.

C.FERNANDES

EXPLICAÇÃO

Certo dia perguntei a um morador o que pensava sobre o funcionamento da Associação de Moradores.

O mesmo respondeu que a Associação nunca lhe deu qualquer benefício. Perguntei-lhe.

O senhor algum dia se enteirou o que era a Associação de Moradores e qual era o seu funcionamento?

Acabei por lhe explicar o que a Associação tem feito até á data, primeiro, temo-nos debruçado sobre o caso das subalugas, essas parasitas que vivem explorando o povo, o nosso objectivo é acabar com elas.

Não só o abaixamento de rendas elevadas, a luta diaria contra as autarquias locais, e muito outros problemas que se tratam semanalmente á quinta-feira na nossa sede.

Depois de lhe explicar alguns problemas da Associação, fiz-lhe a pergunta se alguma vez foi a uma reunião para moradores, o qual me respondeu que não estava para se chatear.

Entao como é que o senhor quer saber se nós trabalhamos bem ou não? Para que se não faça mais perguntas como esta, os moradores devem de comparecer ás quintas-feiras nas reuniões alargadas que se realizam na nossa sede, ás 22 horas, só assim é que podem apreciar o nosso trabalho. Mas não façam como alguns moradores que só aparecem quando têm problemas e depois de estarem resolvidos nunca mais aparecem, e ainda dizem mal da Associação.

A quem interessa esta linguagem? Aos moradores pobres? Respondemos Não. Mas sim aos lacaios dos senhorios e ás subalugas.

Levantemos o punho e gritemos bem alto fora com os parasitas já.

A Associação passou por um reestruturamento, devido a alguns elementos dos corpos gerentes estarem a agir contra os principios desta Associação, o que realmente nos criticamos mas os mesmos foram afastados desta Associação, que foi criada para servir os interesses dos moradores e não para se servirem dela.

Mas felizmente o mau tempo passou. Já trabalhamos como nos grandes dias da fundação da nossa Associação, mais do que nunca temos de ir para a frente.

Morador comparece.

Organizemo-nos contra os senhorios exploradores e contra as subalugas. Morador quando se dirigirem a tua casa para receberem as cotas, cumpre com o teu dever como se fosse uma obrigação.

Lembrete que amanhã os teus filhos crescem e não queres que eles vivam nas mesmas condições que tu vives. Nós lutamos por uma habitação digna de qualquer cidadão português. Porque nem só os capitalistas exploradores do povo tem direito a uma casa decente, tu também tens, por isso luta com a tua Associação.

Organisemo-nos com a nossa Associação para que possamos resistir á escumalha fascista.

LUTEMOS PARA FAZER FRENTE E VENCER

MORADOR COMPARECE

PAGA AS TUAS COTAS

Joaquim Azevedo

**CASAS DECENTES
PARA O POVO**

O QUE FAZ O POVO UNIDO

Quando o homem vagueava sozinho pela terra, o seu instinto de animal primitivo, obrigava-o a estar sempre atento para se defender dos outros animais mais possantes e vorazes. Com o decorrer do tempo, o homem, esse ser primitivo foi-se agregando em grupos para melhor se poder defender e assim nasceram as colectividades. Ao apelo do homem em perigo, surgiam outros homens para o ajudar nas suas dificuldades, e assim nasce a solidariedade de uns para com os outros, tendo obrigações de defesa mútua, quando o perigo espreitava algum membro da colectividade. Mais tarde com o avançar do tempo, e com o surgir da civilização, o homem já não se defendia só dos animais, mas sim dos outros homens seus irmãos. A guerra do homem contra o homem, estava lançada, era preciso organizar os meios de defesa, o mundo entra na ecatombe. A guerra fratricida tudo destrói, não se respeita nada, as necessidades do próximo não contam, o egoísmo ganha raízes profundas difíceis de resolver, o ódio impera como senhor absoluto de uma geração em decadência, o amor e fraternidade, são palavras de dicionário, que na prática nada dizem.

Mas...

Nem toda a humanidade é tocada por esta catástrofe, como no dilúvio se salva Noé e sua família, assim alguns homens de bom coração, e despostos a contribuir com uma cota parte para o bem comum, lançam-se na árdua tarefa de ajudar o próximo quando integrados na colectividade a que pertencem.

O apelo é lançado, é de todo o lado surge ajuda para combater o inimigo comum, o homem acode ao homem. Situado no espaço do tempo surge o perigo, enxeravelmente o Sol atinge o ocaso para voltar a surgir, marcando um novo dia, ao qual se segue outro, dando assim comprimento ao avançar do calendário, marcando o fim de uma etapa.

A habitação, santuário de família, é a coisa mais ambicionada, pelo homem, para se abrigar e aos seus, eram nos tempos remotos frageis cons-

truções, que se podiam fazer em qualquer lugar, devido aos espaços livres e à pouca densidade populacional. O homem creceu e multiplicou-se, contribuindo assim para a saturação das habitações existentes, fazendo guerra entre si para conseguir um lar digno e decente. Quando algum espaço surge, remos a guerra para obter essa habitação, que se não for controlada, pode servir de exploração do homem pelo homem.

Cronologia de uma história

Fevereiro de 1975

Com a vontade de pessoas activas para trabalhar em prol do problema habitacional, surge na Sé, a Comissão de Moradores da Zona da Sé.

Outubro de 1975

Depois de porfiados esforços, surge a Associação de Moradores da Zona da Sé, que mais não é que a transformação da Comissão de Moradores, para defender os interesses do povo da zona, ha muito explorados, no problema habitacional.

ANO-1976--MES--Março--

Surge denuncia de um prédio com partes vagas, e a ocupar por pessoas fora da Zona, quando nesta existem carencias para os seus moradores, que vivem em péssimas condições. O prédio situa-se na Rua dos Mercadores com o nº 83.

30 de Março

A Associação em conjunto com outros moradores, vai tentar dialogar com o responsável pelo prédio, para que não seja alugadas as partes de vago no prédio a pessoas fora da Zona, obtendo uma resposta negativa a tal pedido.

1 de Abril de 1976

Chega o primeiro casal fora da Zona da Sé, para se instalar no prédio, o que é impedido pelos moradores da rua que elegem entre os moradores mais necessitados, os que devem de habitar o prédio.

19 horas

O povo resolve resolve em colaboração com a associação dar entrada ao casal, uma vez que foi manobrado por intermediários.

21 horas

Conferencia com o proprietário do prédio, futuros inquilinos, e Associação de moradores, para se chegar a um acordo para a entrada dos mesmos proposta em assembleia de rua realizada na rua dos mercadores. Depois de longo debate, obtivemos a recusa do senhorio. O povo resolve a ocupação imediata do prédio, apoiados pela Associação. É elaborado um comunicado para dar a conhecer aos moradores o que se está a passar.

2 de Abril de 1976

11 horas

Surge a policia para desalojar os moradores, instalados no prédio, sendo os seus intentos gorados, pois que o alarme foi lançado, e de todo o lado surgui povo que impediu que se efectua-se o despejo. A policia retira, mas deixa o aviso que voltará às 17 horas para desalojar os moradores.

14 horas

Membros da Associação de moradores e da brigada tecnica, partem para o Governo Civil, para entravar o despejo, sendo recebidos pelo secretário do Governador, na falta do mesmo. Depois de expostos os casos, e monidos com os pedidos de cedencia de fogos devolutos, recebem a ordem para mandar a policia telefonar para aquele organismo.

16 horas

Concentração da população da Zona e arredores, apoiados pela Associação de moradores, para evitar que a policia proceda ao despejo.

17 horas

Chegada dos membros que foram ao Governo Civil, e divulgação da noticia obtida no referido organismo. O tempo passa e a policia não chega, encontrando-se policia a paisana misturados entre as pessoas, para contar o que se está passando.

19 horas

São colocados cartazes alertando o povo.

2 de Abril

8,45 horas

Chega a policia com tons bélicos, armados de G3, viseiras, e gases lacrimogénios, e a rua é isolada de norte a sul, e a policia toma disposições para impedir a chegada de moradores de outras ruas.

9,15 horas

Chega mais reforços de policia que tomam pontos estratégicos da rua, apontando as armas para os telhados com medo do perigo que estes constituem.

Parte nova delegação para o Governo civil, para que a ordem de despejo seja suspensa, e para ordenar a retirada das forças policiaes, para não haver uma confrontação com o povo que já se encontrava armado de paus e utensilios de trabalho, as vendereiras da rua escura, tinham acudido armadas de paus e raspadores de peixe.

10 horas

Retirada das forças policiaes, sem haver confronto, e continuação da ocupação da casa por parte dos moradores, ficando de haver diálogo com o senhorio, associação e comandante da força da policia.

16 horas

Reunião na 9ª esquadra da P.S.P.,

18 horas

Claudicação por parte do senhorio, devido às fortes razões apresentadas pela Associação, tanto humanas como materiais.

20 horas

Reunião para acordo das rendas a estabelecer aos novos inquilinos, e passagem dos respectivos recibos.

21 horas

Anuncio a população da vitória da vontade de um povo que sempre viveu oprimido, e que finalmente vê as suas lutas realizadas em colaboração com a sua Associação de Moradores

C.FERNANDES

UNIDADE DO POVO DA SÉ

Povo da Sé, a hora é de luta e de unidade, para que façamos barreiras ao avanço da direita, que tenta recuperar terreno.

É necessário uma sociedade sem exploradores e explorados, em que todos possam viver numa sociedade sem injustiças e sem medo.

A classe trabalhadora não pode sofrer mais, os ataques daqueles que pretendem o fascismo, daqueles que lutam, para que o nosso país esteja nas mãos de meia dúzia de senhores, que dominam e tentam dominar as classes desfavorecidas, arrastando-as para o desemprego como se verifica neste país e para a fome.

A Associação de Moradores da Zona da Sé, está pronta a ajudar a resolver os problemas dos moradores logo que tenha a sua colaboração, está pronta a combater a burguesia, estudando já formas de luta e uma delas é a luta pela cultura.

Mas neste sector não queremos avançar sem os centros populares, existentes na zona como o Centro Social e Cultural da Sé, Centro Social de Santana, Centro Social da Juventude do Codeçal, e Associação Popular dos Independentes da Sé, aos quais desde já solicitamos o apoio.

Organizações populares como estas, criadas com o objectivo de estarem ao serviço da juventude e dos seus associados, partindo das suas actividades desportivas culturais e recreativas.

A Associação de Moradores da Zona da Sé, possuindo uma equipe de apoio no sector cultural, composta por elementos directivos da Associação de Moradores, professores, médicos, architectos, assistentes sociais e outras pessoas ligadas á cultura, reúnem ás terças-feiras de quinze em quinze dias pelas 21,30 horas na sua sede á travessa do Souto nº14, com delegados daqueles centros populares da zona, porque pretendemos não criar sectarismos e desmobilizações entre os centros e os moradores.

Seria errado a Associação de moradores, trabalhar isoladamente, uma vez que na zona existe organizações que a pode completar.

Pretende-se levar aos centros populares, cinema, teatro, fantoches, cursos de alfabetização, cursos sanitários, artes-plásticas, etc.

A Associação de moradores não se preocupa só dos problemas da habitação e da cultura, preocupa-se também com o desporto de massa, avançando já em colaboração com os independentes da Sé, na realização do primeiro grande premio de atletismo, no primeiro aniversário dos Independentes da Sé, a realizar no dia 1º de Maio pelas 9,30 horas, com partida e chegada do terreiro da Sé.

Como podem apreciar os moradores da Sé, estamos empenhados a levar avante uma realização para todos os moradores.

Queremos contribuir assim para uma sociedade mais justa e socialista.

Auspicio Fernandes

CASAS SIM. BARRAÇAS NÃO

ASSOCIAÇÃO + MORADORES = FORTE UNIDADE



PARQUE DAS CAMÉLIAS

No proximo mez, a Associação de Moradores da Zona da Sé, vai fazer um pedido de cedencia do Parque das Camélias, para aí poder construir habitações para os moradores da Zona.

Como se sabe no nosso bairro vivem pessoas a mais e teremos de construir algumas casas fora da Zona para podermos deslocar parte dos moradores para lá e assim ficarmos com espaço suficiente para realizar a obra dentro do nosso bairro.

Assim, escolhemos este terreno que é próximo do local onde vivemos, e pelo qual a Associação já há algum tempo manifestou á Camara o seu interesse. Este terreno e propriedade da Direcção Geral de Transportes Terrestes que nele queria fazer há já bastante tempo um parque de camionagem.

No entanto esta ideia parece que já está posta de lado.

O Clube Vasco da Gama, ocupou muito justamente metade do terreno, onde antes já tinha tido as suas instalações e o restante espaço, junto á rua Augusto Rosa, está a servir neste momento para parque de estacionamento improvisado.

Assim, a Associação acha que ele será muito mais util se ali se puderem construir casas decentes para os moradores da nossa Zona.

A Associação já possui um estudo feito pela brigada tecnica para ali construir edificios no qual cabem 64 familias.

A Associação conta com o apoio de todos os moradores para conseguir a cedencia deste terreno que será um passo importantissimo na luta que temos travado para que cada morador da Sé tenha a casa decente a que tem direito.